

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

COMPETÊNCIA, COMPORTAMENTO E PRÁTICAS INFORMACIONAIS NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: ARTICULAÇÕES CONCEITUAIS

Gabriela Belmont de Farias, Universidade Federal do Ceará, ORCID - 0000-0001-5743-4422, Brasil, e-mail: gabriela_belmont@ufc.br

Jefferson Veras Nunes, Universidade Federal do Ceará, ORCID - 0000-0003-4684-0489, Brasil, e-mail: jefferson.veras@ufc.br

Daniele Belmont de Farias Cavalcanti, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, ORCID - 0000-0001-5521-8670, Brasil, e-mail: daniele.cavalcanti@ufersa.edu.br

- **Eixo: Perspectivas Epistemológicas**

1 Introdução

Os conceitos de competência, comportamento e de práticas informacionais têm sido frequentemente utilizados no campo da Ciência da Informação (CI) em pesquisas cujo propósito é abordar como os indivíduos buscam, acessam e se apropriam da informação nas mais diferentes esferas da vida. Nesse contexto, o que se observa é que há uma lacuna de estudos focados prática laboral dos grupos de pesquisa em relação divulgação da ciência para a sociedade. Assim, Farias e Lima (2020) compreende a necessidade de criar ações visando à apropriação do conhecimento científico-tecnológico para a população em geral, proporcionando empoderamento e participação cidadã. Ainda nessa perspectiva, Farias, Almeida e Vasconcelos (2020) compreendem que as comunidades científicas devem propiciar o desenvolvimento de ações, que impulsionam a visibilidade da ciência. Dito isso, não é raro se deparar com situações nas quais grupos de pesquisas são alheios de estratégias assertivas de comunicação e divulgação da ciência, de modo que as questões básicas da competência, do comportamento e da

prática informacional se tornam elementos basilares para a divulgação dos achados científicos e tecnológicos. Nesse sentido, tem-se como objetivo principal abordar os aspectos teóricos-conceituais relacionados aos termos competência, comportamento e de práticas informacionais no intuito de identificar articulações e possibilidades na prática da divulgação científica.

2 Referencial Teórico

A competência é a conjunção do conhecimento adquirido, das habilidades desenvolvidas por meio do conhecimento e das experiências somadas às atitudes, ou seja, as ações efetivadas para tomada de decisão ao decorrer da vida ou execução de alguma atividade dentro de determinado contexto. Bloom (2014) caracteriza a competência em três dimensões, sendo elas: dimensão cognitiva; dimensão afetiva; e dimensão psicomotora. Nessa perspectiva, podemos observar que ser competente é mais do que dominar uma técnica, ou o saber fazer, envolve também um agir crítico e reflexivo sobre a atividade demandada no nosso cotidiano. O comportamento informacional é o estudo das ações do indivíduo nas atividades de busca, uso e transferência da

informação em diferentes contextos é parte do processo de comunicação do ser humano. (Wilson, 2000; Pettigrew, Fidel; Bruce, 2001). É necessário compreender as três dimensões, dos estudos do comportamento informacional, destacada por Miranda (2006), são elas: dimensão cognitiva; dimensão situacional; e dimensão afetiva. Na perspectiva de Wilson (2000) o comportamento informacional é entendido como intrínseco ao comportamento humano, os novos espaços e contextos informacionais proporcionados pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) causaram e ainda causam profunda mudança no comportamento humano.

Já as práticas informacionais são “um conjunto de maneiras social e culturalmente estabelecidas para identificar, buscar, usar e compartilhar as informações disponíveis em várias fontes, como televisão, jornais e a Internet” (Savolainen, 2008, p. 2).

A divulgação científica, entendida como o conjunto de práticas de tradução e disseminação do conhecimento científico para públicos não especializados, ocupa um lugar central na interface entre ciência e sociedade. Bueno (2010), destaca que é preciso distinguir comunicação científica, voltada aos pares acadêmicos, da divulgação científica, orientada ao público leigo, com adaptação de linguagem e contexto para tornar a ciência compreensível e interessante aos não especialistas.

3 Procedimentos Metodológicos

A investigação adota uma abordagem qualitativa, por buscar interpretar e compreender, de forma aprofundada, aspectos teóricos conceituais relacionados às: competência, comportamento práticas informacionais e suas articulações com a divulgação científica. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, pois visa ampliar o entendimento sobre as possibilidades teórica conceitual de

articulação entre os termos: competência, comportamento e prática informacional com a divulgação científica. Para a operacionalização do objetivo proposto foi adotado a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Embora seja uma metodologia que vem sendo tradicionalmente mais utilizada na área da saúde, em que se buscam as comprovações científicas para determinar uma terapia, esse método, de acordo com Mulrow (1994), pode ser aplicado em outras áreas permitindo ao pesquisador estender e apresentar seus resultados trazendo coerência e credibilidade. Segundo Brereton et al. (2007), a RSL permite ao pesquisador uma avaliação confiável das pesquisas realizadas propiciando a elaboração de um mapeamento dos trabalhos publicados no tema e a organização de uma síntese do conhecimento em análise. O resultado de constituiu o “estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente.

4 Resultados Parciais ou Finais

A divulgação científica deve prover conteúdos teóricos práticos essenciais para que haja engajamento junto às mídias e aos canais de informação a fim de ter conhecimentos sobre a localização e o consumo de informações, bem como sobre a produção de informações e que essa produção de informação e conhecimento seja acessada de maneira igualitária às mulheres, homens e a grupos marginalizados, como as pessoas com deficiências, os povos indígenas ou as minorias étnicas.

É necessário alinharmos a estrutura do ciclo de pesquisa, as três áreas temáticas centrais e inter-relacionadas. São elas: 1ª Área temática - o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social. 2ª Área temática - a avaliação dos textos de mídia e das fontes

de informação. E 3ª Área temática - a produção e o uso das mídias e da informação.

5 Considerações Parciais ou Finais

O estudo apresenta aproximações entre os conceitos dos termos: competência, comportamento e práticas informacionais e articulações com a divulgação científica. Os grupos de pesquisas devem desenvolver as competências, comportamentos e práticas necessárias para que se engajem junto às mídias e às plataformas de informação, para que possam comunicar-se de maneira significativa e alcançar a autoexpressão. Isso envolve o conhecimento de ética nas mídias e infoética com base nos padrões internacionais, incluindo o campo das competências interculturais. À medida que os grupos de pesquisa desenvolvem as competências e tornam-se confiantes para produzir e usar mídias e informações para práticas instrutivas, eles passam a mediar a informação científica de forma democrática. O ponto de partida deve ser a compreensão das políticas nacionais, permitindo as leis sobre liberdade de expressão e liberdade de informação, além de outros instrumentos internacionais relacionados às liberdades e suas intersecções com as políticas de competência informacional e midiática.

6. Referências

Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, 15(1esp), 1-12. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>

BRERETON, P. et al. (2007). Lessons from applying the systematic literature review process within the software engineering domain. *Journal of Systems and Software*, v. 80, n. 4, p. 571-583.

FARIAS, G. B. de; ALMEIDA, L. M. de; VASCONCELOS, M. C. N. (2020). Efetividade da competência em informação no compartilhamento e visibilidade da ciência. In: FARIAS, M. G.; PINTO, V. B. (org.). **Ciência da informação em contextos**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. 252 p. p. 77-95. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54841>.

FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S. (2020). Iniciativas nacionais e internacionais para a popularização da ciência. In: FARIAS, M. G.; PINTO, V. B. (org.). **Ciência da Informação em contextos**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2020. 252 p. p. 17-45. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/54841>

MIRANDA, S. V. (2006). Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez.

PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE H. (2001). Conceptual frameworks in information behavior. *Annual Review of Information Science and Technology*, v.35, p.43-78.

SAVOLAINEN, R. (2008). **Everyday life information practices: a social phenomenological perspective**. Plymouth: Scarecrow Press.

WILSON, T. D. (2000). Human information behavior. **Informing Science**, Sheffield, vol. 3, n. 2, p. 49-55.